

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PERÍODO IDEAL PARA O TRANSPLANTIO DE ESTACAS CAULINARES DE CATUAI 99 E ACAIÁ, VISANDO A FORMAÇÃO DE MUDAS CLONAIAS

F.C. Cerqueira – Mestrando Fitotecnia/UFLA, filipecerqueira@bol.com.br, Adriana M. S. Jesus – Epamig/CTNM; S.P. Carvalho – DAG/UFLA, F.M. Sobreira – Mestrando Fitotecnia/UFLA; D.T. Rezende – Graduandos Agronomia/UFLA; J.C. Costa - Mestrando Fitotecnia/UFLA

Em *Coffea arabica* a formação de novas lavouras depende basicamente de mudas oriundas da propagação por sementes, a qual é mais utilizada nesta espécie por se tratar de planta autógama, que apresenta pequena variação entre os descendentes em gerações avançadas e pelo baixo pegamento quando multiplicada vegetativamente sem tratamentos. Porém, devido a descoberta de heterose nos cafeeiros arábicos (Srinivasan & Vishveshvara, 1978) maior atenção tem sido dada às técnicas de propagação vegetativa buscando sua utilização na produção de mudas. A importância da propagação vegetativa em *C. arabica* está na formação de lavouras homogêneas, formadas por híbridos F1 comerciais superiores, que apresentam características de interesse como alta produtividade, qualidade de grão e resistência a pragas e doenças (Sondahl et al., 2000), sendo necessário devido as características desta espécie, o ajuste de metodologias que propiciem a produção de mudas clonais com alta qualidade e custos compatíveis. Na espécie *Coffea canephora*, a propagação vegetativa é comumente utilizada para evitar a variabilidade ocorrida com a propagação por sementes, apresentando bons resultados na formação de lavouras homogêneas e altamente produtivas. Para a formação de mudas por estacas, assim como ocorre no método por semente, o menor período necessário para a formação da muda é o ideal, visto que proporciona reduções consideráveis no custo de produção destas, sendo de fundamental importância os estudos que visam identificar este menor período.

Buscando contribuir para a formação de uma metodologia adequada para a produção de mudas de *C. arabica* via propagação vegetativa, este trabalho teve como objetivo, identificar para as cultivares Catuaí 99 e Acaíá, o melhor momento para o transplântio de estacas para o recipiente final, visando a formação de mudas com qualidade.

Resultados e conclusões:

A análise de variância indicou não existir interação entre os fatores dias para o transplântio x cultivares, podendo os dados ser analisados em conjunto. Verificou-se não existir diferenças significativas entre as cultivares de café Catuaí 99 e Acaíá quanto as variáveis analisadas neste trabalho. Foram encontradas diferenças significativas para o fator dias para o transplântio, pelo teste F, apenas para as variáveis DC, PEG e ALP, para as variáveis NRP, MSPA e

MSR apesar dos diferentes valores entre as médias de cada variável, o teste aplicado não indicou diferença estatística entre os tratamentos, para a variável CAL todos os tratamentos apresentaram valores muito próximo, sendo iguais estatisticamente.

Tabela 1: Resultado do teste de agrupamento Scott & Knott para o fator dias para o transplântio, para as variáveis: calejamento (CAL) e pegamento das mudas (PEG) ambas em porcentagem, e das variáveis: diâmetro do caule (DC, em cm), número de ramos plagiotrópicos (NRP), matéria seca parte aérea (MSPA, em g) e matéria seca raízes (MSR, em g).

Dias para o transplântio	CAL	PEG	ALP	DC
28 dias (4 semanas)	94,2 a	51,5 a	16,1 a	3,9 a
42 dias (6 semanas)	97,2 a	45,2 a	16,7 a	3,7 a
56 dias (8 semanas)	100,0 a	33,0 a	15,6 a	3,8 a
70 dias (10 semanas)	100,0 a	9,0 b	7,57 b	1,3 b
84 dias (12 semanas)	100,0 a	34,8 a	11,4 b	3,5 a
CV (%)	5,14	44,17	43,73	40,68
Dias para o transplântio	NRP	PSPA	PSR	
28 dias (4 semanas)	1,3 a	1,6 a	1,0 a	
42 dias (6 semanas)	1,8 a	2,2 a	0,9 a	
56 dias (8 semanas)	1,2 a	1,9 a	0,9 a	
70 dias (10 semanas)	0,6 a	1,1 a	0,5 a	
84 dias (12 semanas)	0,6 a	1,0 a	0,6 a	
CV (%)	78,01	62,77	49,13	

As média seguidas pela mesma letra não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.

Analisando o resultado pelo teste de agrupamento de médias (Tabela 1) proposto por Scott & Knott, verifica-se a formação de dois grupos para as variáveis DC, PEG e ALP. Para o parâmetro DC os transplântios realizados aos 28, 42, 56 e 84 dias após o estaqueamento apresentaram os melhores resultados formando um grupo superior de médias, ficando apenas o transplântio realizado aos 70 dias compondo o grupo de menores valores. Verifica-se que para a variável PEG, formaram o grupo superior de médias os transplântios realizados aos 28, 42, 56 e 84 dias após o estaqueamento, ficando a semelhança do ocorrido para a variável DC, o transplântio aos 70 dias em um grupo isolado de médias, com valor médio de pegamento bem abaixo dos demais tratamentos.

Para a variável ALP, o grupo com os maiores valores foi formado pelos transplântios aos 28, 42 e 56 dias após o estaqueamento, formaram um grupo de médias inferiores os transplântios realizados aos 70 e 84 dias após o estaqueamento.

Observa-se nos resultados que em geral para todas as variáveis avaliadas o transplântio realizado aos 70 dias apresentou os piores resultados, sendo que nas variáveis ALP, NRP, PSPA, PSR estes resultados assemelham-se aos do transplântio realizado aos 84 dias. Apesar de estatisticamente os tratamentos serem iguais para as variáveis NRP, MSPA e MSR verifica-se que o comportamento médio foi inferior quando o transplântio procedeu-se aos 70 e 84 dias, indicando preliminarmente que para as cultivares Catuai 99 e Acaiá, o transplântio já possa ser realizado entre os 28 e 56 dias após o estaqueamento.

Para maiores evidências de tal indicação, um novo experimento, utilizando um maior número de repetições e parcelas maiores, será realizado, buscando maior uniformidade entre as repetições, sendo possível assim a discriminação estatística do melhor período entre o estaqueamento e o transplântio.